

Carga horária e laboral aumenta o arrependimento com a escolha da profissão de Enfermagem



ANA POEIRA; Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, Departamento de Enfermagem; Setúbal, Portugal; Professora Adjunta Convidada no IPS-ESS, Investigadora Integrada na NURSE'IN - Unidade de Investigação em Enfermagem do Sul e Ilhas; PhD Ciências de Enfermagem;
✉ ana.poeira@ess.ips.pt

RICARDO PAES MAMEDE; ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Departamento de Economia; Lisboa, Portugal; Professor Auxiliar e Subdirector do Departamento de Economia Política do ISCTE, Investigador do Dinâmia-CET; PhD Economia;
✉ ricardo.mamede@iscte-iul.pt

MARIA MANUELA MARTINS; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal; Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Porto, Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família (NIEF) Grupo de Investigação - NursID: Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem - CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research - FMUP; PhD Ciências de Enfermagem;
✉ mmartins@esenf.pt

RENATO RODRIGUES; Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, EPE - Hospital de Santa Maria; Lisboa, Portugal; Enfermeiro no CHLN, EPE - Hospital de Santa Maria; Mestrando em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação na ESEL; RN
✉ renrodrigues@gmail.com

I. Introdução e objetivos: O arrependimento com a escolha da profissão de enfermagem antecede o comportamento de turnover. Atendendo à pirâmide demográfica de Portugal, com uma população envelhecida que requer maior disponibilidade de cuidados de saúde, a problemática do turnover é fundamental uma vez que é necessário reter os enfermeiros no Serviço Nacional de Saúde e no país. Compreender os motivos que levam os enfermeiros a querer mudar de organização ou até mesmo abandonar a profissão, movimentação que traz consigo elevados custos financeiros e compromete a qualidade dos cuidados prestados e o alcance dos objetivos estratégicos da organização, permite encontrar respostas por parte dos gestores de recursos humanos para a fixação dos enfermeiros. São objetivos do presente estudo: identificar e compreender os preditores do arrependimento com a escolha da profissão de enfermagem.

Metodologia: Realizado um estudo transversal e quantitativo. Aplicado questionário como instrumento de colheita de dados, amostra por conveniência mediante a técnica de *snowball*, $n = 463$ enfermeiros. O tratamento estatístico foi efetuado com recurso ao *software* SPSS versão 22. Utilizou-se o modelo de análise regressão logística de forma a delinear a ocorrência do arrependimento com a escolha

da profissão de enfermagem em função de um conjunto de variáveis predictoras (variáveis de valorização do contexto de trabalho, variáveis sociodemográficas e profissionais, variáveis de satisfação profissional e organizacional).

Resultados e Discussão:

Cerca de 35,8% da variação de elevado arrependimento com a escolha da profissão é explicada por este modelo (Coeficiente Nagelkerke R Square=0,358). O teste de Likelihood-Ratio, conferiu a adequabilidade do modelo ($p < 0,001$). Verifica-se que quanto maior for a satisfação com a profissão e mais elevada a categoria profissional, menor será o arrependimento com a escolha da profissão de enfermagem. Em oposição, quanto maior for a carga horária e laboral maior será a probabilidade dos enfermeiros se arrependerem com a escolha da profissão.

Co. clusões: É fundamental que as organizações de saúde se preocupem com a retenção dos seus enfermeiros. E perante um cenário de desmotivação, insatisfação, burnout e excesso de carga horária e de trabalho no seio da classe profissional é necessário a adoção de estratégias de recursos humanos que valorizem os enfermeiros e que os modelos organizacionais, inevitavelmente, sejam direcionados para a motivação e satisfação.

PALAVRAS-CHAVE:
Recursos Humanos; Enfermagem; Rotatividade